

Um legado para as futuras gerações

Elenco nacional de “Cara De Um, Focinho De Outro” conversou com o Correio da Manhã sobre o novo filme da Pixar e o processo de dublagem

PEDRO SOBREIRO

Grande estreia da semana, “Cara De Um, Focinho De Outro” é o novo filme original da Pixar e 30º longa de um dos estúdios mais criativos da história das animações. E é essa palavra que resume bem essa aventura espetacular: criatividade.

A trama acompanha Mabel, uma jovem adulta que superou problemas de raiva na infância por meio da vivência com a avó, que morava ao redor de uma clareira na natureza. Com o passar dos anos, a avó faleceu e a moça tomou a clareira como um lugar especial. O problema é que a prefeitura da cidade decidiu explodir o local para concluir a obra de um viaduto. Tentando salvar o lugar, Mabel vai ao departamento de ciência de sua faculdade, onde acaba transferindo sua mente para o corpo de um castor robótico, em um projeto ultrassecreto dos professores. A menina acaba parando na natureza, onde descobre o motivo dos animais terem abandonado a clareira e inflama uma revolução contra o prefeito.

Com muito carisma, uma trama bastante madura e sensível, e um humor daquele jeitinho que somente a Pixar sabe fazer, “Cara De Um, Focinho De Outro” está em cartaz nos cinemas brasileiros e promete agradar crianças e adultos. Com um elenco nacional afiado, o filme conta com nomes experientes da dublagem, além de trazer participações especiais de Renata Sorrah e Thaís Fersoza, ambas estreando na dublagem.

A convite da Disney, o Correio da Manhã conversou com os dubladores brasileiros do filme, Manu



Divulgação/ Pixar



Divulgação/ Pixar



Divulgação/ Pixar

Macedo (Mabel) e Nestor Chiesse (Prefeito Jerry), para saber mais sobre o trabalho nesta aventura divertidíssima.

Manu Macedo falou sobre a experiência de poder ver o filme pela primeira vez depois de ter trabalhado na dublagem.

“Eu fiquei muito feliz [com o resultado]. Porque quando a gente dubla, a gente vê pedacinhos do filme, não o filme inteiro. Não segue uma sequência lógica. E daí, quando a gente assiste o filme por completo, com todas as partes ‘encaixadas’, é

uma outra experiência. Poder vê-lo como um todo é lindo, né? Muitas vezes, inclusive, o que você fala só começa a fazer sentido quando você vê tudo. Você fica meio ‘Meu Deus! Então é isso que eu sou dentro desse filme!’ e ‘Nossa! Agora fez sentido isso que eu falei’”, brincou a dubladora.

E no caso de “Cara De Um, Focinho De Outro”, isso foi uma constante, já que a história é criatividade pura.

No longa, Manu dá voz a Mabel na forma humana e na forma de cas-

Mabel assume a forma de castor e conhece o rei George, líder dos mamíferos da floresta

O prefeito Jerry é um antagonista que se vê preso nessa trama divertida e insana

Mabel tenta salvar a clareira para manter viva a memória de sua falecida avó

tor e a Mabel humana são a mesma personagem”, explicou.

Para Nestor Chiesse, a oportunidade de dublar um personagem importante em um filme da Pixar é especial.

“[Dublar para a Pixar] é diferente no nosso coração, porque eu cresci assistindo os filmes da Disney e da Pixar. Então, todo dublador, quando começa sua carreira, tem esse como um dos patamares que a gente quer atingir. Ter um personagem importante dentro desse universo é diferente, porque toca num lugar que é único, emocionalmente falando. Eu fiquei super feliz quando eu recebi a notícia [de que havia sido aprovado no teste]. É um dia que você não esquece, porque é diferente dos outros”, disse.

“É mágico, né? Eu acho que é essa a palavra”, completou Manu.

Chiesse acredita que trabalhar nesse filme trará um legado que vai durar bastante, justamente por “Cara De Um, Focinho De Outro” conseguir abordar temas importantes sem perder a leveza.

“Sempre que a gente entra para fazer um trabalho, a gente pensa que é um legado que está sendo construído. No caso de um desenho da Pixar, a gente tem certeza que é um legado que vai ficar por aí por muito tempo. E realmente, dublando o filme, eu comentei com o diretor, com o Thiago [Longo], que esse filme vai dar muito certo. Ele tem um frescor, um lado humano muito forte. Ele é engraçado e toca em vários assuntos que são muito atuais, muito contemporâneos, de uma maneira leve, mas também otimista. Então, acho que a gente precisa desse tipo de energia no mundo nesse momento”, concluiu o dublador.